

Bebês serão exumados hoje

Justiça atende pedido de promotor, enquanto governador decreta estado de emergência. Três crianças índias morreram em 24 horas

Boa Vista — Nem o promotor da Infância e da Juventude, Marcos Regenold, esperava tanta rapidez da Justiça de Roraima. Ontem à noite, poucas horas depois de ele ter dado entrada ao pedido de exumação dos cadáveres de bebês que morreram em outubro no Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré, o juiz que recebeu a petição, Jorge Luiz Barroso, decidiu atendê-lo. Hoje, às 9h, no cemitério Campo da Saudade, oito corpos de recém-nascidos mortos por infecção hospitalar serão exumados.

O promotor só conseguiu entregar o documento na casa do juiz, pois quando chegou ao fórum o expediente já havia sido encerrado. Era tido como certo que o pedido só seria apreciado na segunda-feira — hoje é ponto facultativo nos órgãos públicos do estado.

Mesmo já tendo sido detectados dois tipos de bactéria que causaram a morte de pelo menos seis recém-nascidos — a *Kebiziela* e a *Acinetobacter calcoaceticus* —, Regenold quer a exumação por entender que só com ela poderá munir-se de instrumentos legais para encontrar os responsáveis pelas mortes.

O promotor negou ter afirmado que vai processar alguém. “Disseram que eu vou processar fulano e sicrano. Isso é mentira, nunca disse nada disso. No momento estou apenas coletando elementos que possibilitem ao Ministério Público identificar os responsáveis que, obviamente, não sei quem são. Só depois é que vou decidir se os indício ou não”, afirmou.

O governador Neudo Campos, que está em Bacarama, fronteira com a Venezuela, para a instalação do novo município, deve assinar hoje decreto declarando Roraima em estado de emergência por causa do racionamento de energia elétrica na capital, que tem chegado a mais de nove horas por dia. O governador deverá adotar essa medida porque sem energia os órgãos públicos têm sido impedidos de funcionar normalmente.

ÍNDIOS

Em menos de 24 horas, três crianças índias morreram na maternidade Nossa Senhora de Nazaré, mas apenas uma delas — a gêmea ianomâmi, filha de Paulina Ianomâmi — por infecção hospitalar contraída no berçário.

Às 23h05 de ontem, morreu o filho de Joana Ianomâmi, trazido por volta das 18h da maloca do Xideia. Com apenas quatro dias de vida, ele chegou ao setor de pediatria apresentando quadro de onfalite necrosante (infecção aguda do cordão umbilical).

Às 15h de hoje, a menina Roseane, de 8 meses, filha de Maria Cleonice Servino, índia macuxi da maloca de Jibóia, não resistiu a um quadro de diarreia e vômito. Ela já chegou à pediatria do hospital em estado muito grave. Enquanto os médicos tentavam reanimá-la, dando choques no coração com o desfibrilador, Maria Cleonice cantava e gritava, pedindo a Deus pela filha.

A tragédia das crianças índias teve, no caso da gêmea ianomâmi,

José Varella



Enfermeira segura o bebê de Joana Ianomâmi, que já chegou ao hospital em estado grave e morreu às 23h05 de ontem

um toque de profecia macabra. Pelos costumes ianomâmis, os gêmeos devem ser mortos logo depois do nascimento. Os índios acreditam que a criança gêmea dá muito mais trabalho e já nasce condenada. Matam as duas porque acham que se Deus mandou duas deve recebê-las de volta.

Outra tradição da tribo exige que a mãe mate o bebê nascido com uma diferença inferior a três anos em relação a seu irmão mais velho. É uma forma de poupar a mãe, obrigada a cuidar de dois filhos pequenos. Paulina Ianomâmi tem uma criança de três anos.

BOLETIM

A direção da maternidade divulgou boletim revelando que do dia 22 de outubro, quando houve a separação dos berçários, até as 12h de ontem — sem incluir, portanto, a morte da menina macuxi Roseane —, nasceram 191 crianças, sendo 52 de cesariana e 139 de parto normal. Houve apenas uma ocorrência de um natimorto em parto de cesariana.

Os recém-nascidos que estão no berçário do bloco B, que não tiveram contato com o berçário interditado onde ocorreram os casos de infecção, apresentam estado clínico satisfatório e até ontem à tarde não ha-

via sido registrada nenhuma morte.

O subsecretário de Imprensa do governo do estado, Rui Figueiredo, designado para assessorar a maternidade, disse ontem que comunicou oficialmente à Rede Globo pedido de retificação dos números de mortes divulgados pela emissora. “Até hoje (ontem) ao meio-dia, dia 31, morreram 34 recém-nascidos e mais a criança ianomâni que deu entrada com infecção no cordão umbilical e morreu na noite de quarta-feira. Esse número — 35 — é o que temos na maternidade, e espero que não se crie mais confusão sobre ele”, disse o jornalista.